

Apresentação

Caros leitores,

É com imensa satisfação que apresentamos à comunidade acadêmica a primeira edição da Revista Brasileira de Educação, Cultura e Linguagem (RBECL/UEMS), organizada pelas Professoras Kátia Cristina Nascimento Figueira, Léia Teixeira Lacerda e Maria Leda Pinto, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. A oportunidade não poderia ser mais adequada uma vez que, ao completar 24 anos em dezembro, a jovem UEMS já se destaca no cenário acadêmico nacional sendo reconhecida como uma das melhores universidades do país com 41 cursos recomendados no Guia do Estudante da Editora Abril (2017).

Nesta primeira edição o leitor encontrará textos que apresentam resultados de pesquisas concluídas e em andamento constituída por 8 artigos de diferentes perspectivas. Andreia Barbosa Mateus e Antonio Sales apresentam as “Práticas pedagógicas inclusivas no ensino da matemática: letramento de alunos com deficiência intelectual”, em que identificam as dificuldades apresentadas pelos professores no ensino da matemática e evidenciam a falta de “estudo, teorização, prática e orientação adequadas” para atuarem em uma proposta de educação inclusiva. Apesar das dificuldades observadas, os autores ressaltam também ações pedagógicas exitosas observadas que, todavia, carecem de uma formação continuada.

Na sequência, Ricardo Senna apresenta — em seu artigo: “As relações entre educação e economia e impactos sobre a política de remuneração docente”, um diálogo reflexivo entre a política educacional brasileira e os investimentos econômicos com a finalidade de compreender as limitações e dificuldades encontradas, sobretudo, com relação à remuneração dos docentes. Para o autor, as dificuldades de valorização dos professores, por meio de políticas efetivas, encontram impeditivos uma vez que não se adequam aos interesses vislumbrados pelo Estado Liberal, prevalecendo assim “a supremacia dos interesses do mercado”.

O trabalho do docente alfabetizador na escola do campo é debatido por Edma Ferreira da Silva Souza e Kátia Cristina Nascimento Figueira no artigo “Visão do

desenvolvimento profissional do docente alfabetizador na escola do campo”. Nesse artigo, as autoras apresentam a contribuição da formação e aperfeiçoamento profissional dos professores atuantes na escola agrícola Governador Arnaldo Estevão de Figueiredo, localizada no perímetro rural de Campo Grande em um curso de pós-graduação *lato sensu*.

Para tanto, realizaram um levantamento histórico das bases legais da educação nacional voltadas à educação infantil e do campo em uma perspectiva dialética, considerando a singularidade do objeto investigado, cuja conclusão ratifica a contribuição positiva e sempre necessária para a formação dos professores com a oferta de cursos de pós-graduação, aperfeiçoamento e demais estudos.

O artigo “Estado da arte acerca da prática docente e a organização tempo/espaço na educação infantil” de Gabriela Wolff e Iraíldes Sales dos Santos Delmondes, apresenta os resultados do levantamento do estado da arte realizado por meio de dissertações, teses e artigos, que abordam a educação infantil no período de 2010 a 2014. Os resultados desse levantamento evidenciam que ainda há poucas produções voltadas diretamente ao referido assunto, persistindo um aspecto assistencialista e generalista de trabalhos anteriores que investigaram as séries iniciais da educação básica.

O Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem Urbano, ganha destaque investigativo no artigo “O Ideário de Progresso no *Manual do Educador do Projovem Urbano*” de Suany Oliveira de Moraes. A autora apresenta uma contextualização histórica desse programa federal e realiza-se uma análise crítica de seu manual introdutório, bem como dos ideários de progresso que o norteiam. Também destaca que há um ideário progressista presente nos discursos políticos educacionais com a defesa da “necessidade da (re)forma, da (re)formulação, da (re)afirmação, da (re)novação, isto é, da implantação do novo e do ideal; daquilo que realmente vai fazer a diferença [...]”.

O ensino básico obrigatório é tema da reflexão apresentada no artigo “Ensino básico obrigatório no Brasil: perspectivas do processo de ampliação da oferta” de autoria Mara Lucinéia Marques Correa Bueno e Luciene Cléa da Silva. Para essas autoras a ampliação da educação básica e sua universalização destinada à estudantes de 4 a 17 anos é discutida, dentro do embasamento legal da educação brasileira é

vista como grande avanço, cuja proposta de maior relevância é a melhoria do desempenho escolar de estudantes provenientes das camadas populares.

Essas autoras concluem que a ampliação da educação obrigatória deve estar vinculada a uma resposta que objetive o desenvolvimento da qualidade do ensino ofertado aos estudantes, nas avaliações e nas organizações de políticas, “bem como na excelência do conhecimento social oferecido às crianças em idade escolar”.

O artigo que encerra esta primeira edição tem como tema a “Trajetória escolar de estudantes egressos de programas de correção de fluxo” de autoria de Jeane Cristina S. Oliveira de Souza e Edelir Salomão Garcia. Essas autoras realizaram uma pesquisa documental sobre o desempenho dos estudantes egressos de dois programas de correção — Se Liga (PSL) e Acelera Brasil (PAB) — no período de 2010 a 2012 em uma escola no interior do Estado de Mato Grosso do Sul.

Embora essa investigação apresente resultados satisfatórios entre alguns estudantes que passaram pelos programas, constatou-se que, na maioria dos casos, a correção do fluxo e a distorção idade/série não se concretizou, tendo em vista que há um histórico deficitário de condições adequadas de acesso e permanência desses estudantes na escola, determinando em muitos casos, a vulnerabilidade social e a exclusão no interior da escola pública.

Os artigos apresentados inauguram a primeira edição Revista Brasileira de Cultura e Linguagem – RBECL/UEMS, como um espaço singular de diálogo científico, contribuindo dessa forma com a produção e circulação do conhecimento nas áreas de Educação, Letras e Ciências Sociais.

Desejamos uma ótima leitura a todos e incentivamos os pesquisadores a apresentarem os resultados de suas pesquisas nas próximas publicações semestrais.

Ronaldo Rodrigues Moises

Editor Gerente da Revista Brasileira de Educação, Cultura e Linguagem